A Forluz informa aos seus participantes que exercerá seu direito de venda das cotas dos FIPs (Fundos de Investimento em Participações) Malbec e Melbourne para a Cemig-GT. A operação foi aprovada nesta quarta-feira (23) pelo Conselho Deliberativo. Estes fundos se referem às aplicações feitas pela Fundação em 2014, na Usina de Santo Antônio. O gerente de Renda Variável e Macroalocação, André Buscácio de Sousa, explica que o contrato firmado à época definiu a chamada "put", ou seja, a opção de venda das cotas para a Cemig-GT, diante de algumas circunstâncias. Entre elas, está a renúncia do administrador e gestor dos fundos, fato que ocorreu em março deste ano, não sendo aprovada pela Assembleia de Cotistas a troca para um novo gestor. Com isso, os veículos entraram em processo de liquidação, sendo que restou o exercício da put como a opção que traria maior retorno para o investimento. Outras sete entidades de previdência complementar, que também participaram do investimento, deverão realizar o mesmo procedimento.

O acordo prevê que o valor investido, de cerca de R$ 80 milhões, seja pago com a correção de IPCA+ 7% ao ano. André ressalta que este percentual supera todas as taxas praticadas pelo mercado atualmente e irá gerar um retorno expressivo, exclusivamente destinado ao Plano A, onde foi feita a alocação dos recursos. "A porcentagem está acima da taxa de todos os títulos públicos disponíveis e também ultrapassa a RMA (Rentabilidade Mínima Atuarial) do plano, que é de IPCA+6% em 2020. Com isso, concluímos que este ativo cumpre um ciclo positivo, tendo em vista que gerou um benefício relevante para o plano", avalia.

Ele salienta ainda que esta correção resultará em um montante de aproximadamente R$ 162 milhões, que será reinvestido em outros produtos. "A Forluz já vem se preparando e estudando diversas oportunidades no mercado para reaplicar esta quantia. Entre estas possibilidades, estão os fundos imobiliários e investimentos no exterior, que nos trazem diversificação e boa relação risco-retorno".

Além de receber autorização do Conselho, a operação foi discutida e recomendada pelo Comitê de Investimentos da Fundação.

Fonte: Forluz, em 24.09.2020